

O SERVIÇO PÚBLICO E A SAÚDE

**Luis Carlos Cavalcante Galvão*

Lamentavelmente as pessoas ao longo do tempo foram induzidas à cultura que o Serviço Público é algo deficiente, inoperante e que não atende as necessidades do povo.

Isto é uma falácia. Portanto fruto de um erro lógico.

Tem um argumento que a primeira vista parece ser verdadeiro mas é, no seu âmago, falso. A eficiência do serviço público no sentido macro e micro, depende de fatores como: política de governo, gestão, gerência, compromisso com o coletivo, equipe de trabalho e sobretudo vontade de servir. Portanto ela é cíclica em virtude destas variáveis. Dois outros fatores se destacam: comando e hierarquia.

Quantas vezes ouvimos falar que determinada Instituição apresentava uma eficiência e presteza no atendimento muito melhor do que atualmente?

Noutras situações, ouvimos pessoas dizer que agora em tal Instituição as coisas melhoraram. É um movimento cíclico em função das variáveis expostas neste texto.

Infelizmente a política brasileira tem andado por caminhos sombrios. Constatamos frequentemente, acordo de pessoas ou partidos completamente antagônicos, loteamentos de cargos do governo, pessoas erradas em locais errados, nomeações sem nenhum critério técnico e etc... Tudo isto com nomes pomposos: governabilidade, base aliada ou frente parlamentar.

Onde estão as bases ideológicas partidárias? Será que nossos políticos realmente se interessam por conteúdos programáticos de seus partidos? Será que abandonamos a liturgia ideológica?

Entramos numa era muito ruim, onde os minutos de televisão de um partido na propaganda eleitoral gratuita serve de moeda de troca para uma barganha desenfreada e descabida. Será o poder pelo simples poder?

No entanto, como o mau e o bom são conceitos de grande relatividade, felizmente isto acontece num regime democrático do qual jamais devemos nos afastar, pois quem viveu a ditadura militar sabe o valor da liberdade democrática. Na democracia o voto é uma arma poderosa.

A saúde pública do Brasil tem melhorado muito desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Querendo ou não o SUS é o melhor plano de saúde do mundo. Atende milhões de pessoas gratuitamente, desde uma simples consulta até os transplantes de órgãos.

A Atenção Básica precisa melhorar muito. Quando alguém chega a um hospital com agravo de patologia crônica isto significa (opinião pessoal) que a Atenção Básica falhou.

O modelo das Unidades de Saúde da Família deve estar em permanente discussão, com análise de indicadores e resultados práticos que demonstrem efetivamente o aumento de sua resolutividade.

Talvez esta seja a palavra chave "resolutividade", é preciso aumentá-la significativamente na Atenção Primária à Saúde.

Quantos casos chegam a porta de entrada da emergência, que poderiam efetivamente terem sido resolvidos sem agravos, na Unidade Básica de Saúde ou na Unidade de Saúde da Família? Quem trabalha nas unidades de urgência/emergência sabe bem o que é isto.

O Programa de Internação Domiciliar (ID), deve evoluir aumentando sua complexidade não se atendo apenas àqueles pacientes que não usam drogas injetáveis ou que não requeiram auxílio de Técnico de Enfermagem.

Acredito sim, que o SUS é viável, com instalações equipadas, climatizadas, com conforto, acolhimento e tratamento com respeito à dignidade do cidadão brasileiro.

Aquela ideia que o serviço público tem que ser um ambiente sujo, com ventilador de teto (quebrado), com móveis velhos e sucateados, já não cabem no imaginário do cidadão que paga seus impostos (aliás, uma pesada carga tributária) e que quer o retorno em serviços de qualidade, eficientes e resolutivos.

Precisamos, todos nós, exercermos nossa cidadania, questionando, cobrando dos poderes públicos um serviço de qualidade e protestando veementemente contra quaisquer formas de corrupção e improbidades administrativas.

O controle social através dos Conselhos Municipais deve ser exercido de forma clara e objetiva, não admitindo em seu seio outra política que não a comunitária.

As auditorias não devem ser anunciadas, cartoriais e documentais, mas sim aliadas à vantagem da surpresa, do inesperado, flagrando a real situação, sem maquiagens ou arranjos.

O SUS é um processo contínuo de construção, onde os erros e acertos de cada etapa vão sendo debatidos para serem sanados e melhorados.

Como disse o filósofo Nietzsche: "Quem deseja aprender a voar, primeiro aprende a caminhar, a correr, a escalar e a dançar. Não se aprende voar voando."

Hoje na área da saúde, em muitos casos, o serviço público supera o serviço privado.

Vamos perseguir o Direito Constitucional: "A saúde é um dever do Estado e um direito do cidadão."

Um dia, com brevidade, estaremos em pleno gozo deste direito, a que tem direito todo cidadão brasileiro.